

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**O BULLYING SOFRIDO NA INFÂNCIA E/OU ADOLESCÊNCIA, E SUA
INTERFERÊNCIA NA VIDA ADULTA¹**
**BULLYING SUFFERED IN CHILDHOOD AND/OR ADOLESCENCE, AND ITS
INTERFERENCE IN ADULT LIFE**

Rafael Torres Da Silva², Giana Bernardi Brum Vendruscolo³

¹ Artigo oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Santo Ângelo.

² Graduado em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Santo Ângelo.

³ Professora, Mestre em Saúde e Comportamento. Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Santo Ângelo.

RESUMO: O bullying é um gênero de violência caracterizado por ser um conjunto de comportamentos agressivos, sendo físicos ou psicológicos, que podem variar entre atitudes como chutar, dar empurrões, apelidar os indivíduos quais são os alvos, além de fazer discriminações e praticar atos de exclusão, entre outros; ocorrendo entre pessoas sem motivação evidente para isto e sendo em vezes repetidas. O objetivo deste trabalho se propôs em analisar, a partir da percepção dos sujeitos, se o bullying sofrido na infância e/ou adolescência interfere na vida adulta. Os sujeitos entrevistados foram três indivíduos maiores de 18 anos que sofreram bullying na infância e/ou adolescência, e o instrumento de realização da pesquisa foi uma entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciaram que existe interferência na vida adulta em relação ao bullying sofrido no passado, e que isso se manifesta no cotidiano de vida dos sujeitos influenciando na autoestima do indivíduo, podendo inclusive gerar dificuldades na formação de sua personalidade.

ABSTRACT: Bullying is a type of violence characterized by being a set of aggressive behaviors, whether physical or psychological, that can change from attitudes such as kicking, pushing, calling nicknames from individuals who are the targets, in addition to discriminating and performing acts of exclusion, among others; occurring among people with no obvious motivation for this and sometimes repeated. The objective of this study was to analyze, from the perception of the subjects, if the bullying suffered in childhood and/or adolescence interferes in adulthood. The subjects interviewed were three individuals over 18 years who suffered bullying in childhood and/or adolescence, and the instrument for conducting the research was a semi-structured interview. The results showed that there is interference in adult life in relation to the bullying suffered in the past, and this manifests itself in the daily life of the subjects influencing the self-esteem of the individual, and may even lead to difficulties in the formation of their personality.

Palavras-chave: Bullying. Interferência. Vida adulta.

Keywords: Bullying. Interference. Adulthood.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

1 INTRODUÇÃO

A violência é algo que sempre esteve presente em nossa sociedade, desde os primórdios da civilização, e esta sempre vem aumentando no decorrer dos dias de hoje, sendo algo gerador de uma série de consequências na vida de pessoas e seus familiares. De acordo com Fante (2005), violência é toda atitude praticada de forma consciente ou inconsciente, qual pode ferir; magoar, constranger ou causar danos a qualquer membro da espécie humana. O bullying se encaixa então como uma forma de violência concentrada em oprimir indivíduos que são considerados “diferentes” dos demais, e entre exemplos de público alvo deste ato pode-se citar: ser um ótimo aluno, ter uma estatura física baixa, usar óculos, possuir atitudes e traços mais parecidos ao sexo oposto, maneira diferente de se vestir, aspectos raciais, entre outros. Pessoas que possuem aspectos assim de personalidade acabam sendo um alvo ao público “bullies”, palavra que se recorreremos ao dicionário, vamos encontrar o seu significado como: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão, entre outras definições.

Neto (2005) afirma que esse gênero de violência é caracterizado por ser um conjunto de comportamentos agressivos, sendo físicos ou psicológicos, que podem variar entre atitudes como chutar, dar empurrões, apelidar os indivíduos que são os alvos, fazer discriminações e praticar atos de exclusão; ocorrendo entre pessoas sem motivação evidente para isto e sendo em vezes repetidas, sendo que uma pessoa ou um grupo de pessoas que tendem a demonstrar “mais força” acabam vitimando outro ou outros que não conseguem encontrar um método de defesa.

De acordo com o autor supracitado, foi na Suécia que a partir da década de 70 que o bullying passou a ser estudado, porém na década de 90 que recém o fenômeno passou a ser discutido em território brasileiro, e somente em 2005 passou a ser objeto de discussão em artigos científicos. De acordo com Trevisol & Dresch (2011), embora sejam recentes os estudos sobre o bullying em nosso país, o mesmo é antigo e preocupante, acima de tudo devido aos seus efeitos nocivos. Um estudo realizado por Bandeira e Hutz (2010) pode concluir em seus resultados que o fenômeno pode ter uma grande participação negativa na autoestima dos indivíduos que sofrem com a execução desta prática sobre eles, podendo ocorrer outras dificuldades na formação da personalidade do indivíduo que, porém, devem ser estudadas em pesquisas futuras.

Quanto aos praticantes deste fenômeno, de acordo com Berger (2007), se trata do indivíduo que age de forma agressiva contra outro indivíduo que é supostamente “mais fraco”, com a intenção de machucá-lo, prejudicá-lo e, de alguma forma, constrangê-lo, sem ter havido provocação por parte da vítima. Neto (2005) diz que o agressor vê sua agressividade como uma forma de qualidade, tendo opiniões positivas sobre si mesmo, e geralmente é bem aceito pelos indivíduos que convivem com ele no mesmo ambiente onde pratica suas atrocidades, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos nos seus alvos, sendo geralmente mais forte que as vítimas.

Quanto às vítimas deste fenômeno, de acordo com Berger (2007), referem-se a indivíduos que são repetidamente expostos a ações agressivas de outros indivíduos que têm a intenção de machucá-los, e isso geralmente envolve diferença de força, tanto real, como percebida. Os indivíduos que sofrem do abuso do bullying possuem características como: um comportamento social inibido, passivo ou submisso. As vítimas costumam possuir medo e certo grau intenso de vergonha,

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

deixando sua autoestima cada vez mais baixa, e ao mesmo tempo, aumentando a probabilidade de sua vitimização ser cada vez mais contínua. (MIDDELTON-MOZ & ZAWADSKI, 2007).

Para as pessoas vitimadas por essa atitude, várias consequências ocorrem, como sintomas físicos, doenças psicossomáticas, assim como prejuízos sociais e emocionais, podendo levar o indivíduo a sofrer com a depressão, problemas com ansiedade, entre outros transtornos. Quanto aos locais em que ocorrem as práticas do bullying, a escola é apontada como o local em que este tipo de violência é mais comum, mas o ato também pode ocorrer em locais de trabalho, faculdade, via redes sociais, entre outros locais no decorrer do dia a dia de nossa sociedade.

Em um estudo bibliográfico realizado por Albuquerque, Williams e D’Affonseca (2013), o resultado apontou parecer existir uma relação entre a vivência de bullying escolar e o desenvolvimento de sintomas de TEPT (transtorno de estresse pós-traumático), pois a exposição à violência pode ser uma experiência traumática que afeta, a curto e a longo-prazo, o bem-estar físico, social e emocional dos seres humanos. Porém, devido à carência na literatura, ainda há dúvidas quanto aos efeitos em longo prazo do bullying, e sugere-se que pesquisas futuras são necessárias para responder às dúvidas existentes na área, dando consistência a dados esparsos de estudos científicos. Os autores ainda concluem que futuros estudos poderão contribuir para o planejamento sistemático e eficaz de projetos de intervenção à violência na escola, entre outros ambientes, bem como para o tratamento clínico de indivíduos que apresentem efeitos à longo prazo desse tipo de vitimização.

Visto que a cultura do bullying pode ocasionar consequências à vida do indivíduo que foi afetado pela prática, o interesse do estudo deste artigo se deu pela necessidade de investigar perante as perspectivas dos indivíduos qual a interferência do bullying sofrido na infância e/ou na adolescência no decorrer de sua vida adulta; levando em conta que muitos traumas às vezes são tão significativos para cada um que acabam carregando consigo durante boa parte de seu ciclo vital. Por meio da pergunta norteadora “A partir da percepção do sujeito, o bullying sofrido na infância e/ou adolescência interfere na vida adulta?”, o objetivo geral se deu em “analisar, a partir da percepção do sujeito, se o bullying sofrido na infância e/ou adolescência interfere na vida adulta”, e gerou os seguintes objetivos específicos: caracterizar o bullying sofrido pelo sujeito; investigar os motivos que o sujeito crê que o levou a sofrer o bullying; averiguar a(s) consequência(s) para sua vida segundo a visão do mesmo; identificar o quanto frequente o sujeito se lembra do(s) episódio(s) de bullying que sofria durante a infância e/ou adolescência; e investigar se as reações do sujeito ao manejar situações da vida adulta têm relação(ões) com o bullying sofrido. Assim, procuramos realizar a pesquisa e, junto aos dados coletados que serão apresentados logo a seguir, procuramos responder à questão norteadora da pesquisa referente ao título do artigo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tratou-se de cunho qualitativo, descritivo e exploratório; com delineamento de estudo de caso. Quanto à população e amostra, foram três sujeitos maiores de 18 anos que vivenciaram episódios de bullying na infância e/ou adolescência; tanto do sexo masculino ou feminino e que se disponibilizaram a participar da pesquisa, encontrados por acessibilidade. O instrumento de

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

pesquisa foi uma entrevista semiestruturada contendo 7 perguntas.

Após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, deu-se a procura pelos sujeitos, que antes de realizarem as entrevistas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas, transcritas e descartadas, e a análise de dados foi feita através de análise de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos desta pesquisa serão denominados de sujeito 1, sujeito 2 e sujeito 3.

Sujeito 1: Sexo masculino, adulto, 20 anos, sofreu bullying durante o ensino fundamental e médio por ser obeso.

Sujeito 2: Sexo feminino, adulta, 29 anos, obesa mórbida, sofreu bullying durante o ensino fundamental e médio por ser muito magra e a única menina da turma, e atualmente sofre por estar acima do peso.

Sujeito 3: Sexo masculino, adulto, 32 anos, sofreu bullying durante o ensino fundamental e médio por ser um aluno dedicado e inteligente. Atualmente frequenta psicoterapia para trabalhar o bullying sofrido.

Para análise e discussão dos dados foram criadas quatro categorias: motivos para o bullying, consequências na vida atual, lembrança dos episódios de bullying, e reflexos dos episódios de bullying em sua vida atual.

Categoria 1 - **Motivos para o bullying:** esta categoria objetiva apontar as razões pelas quais os sujeitos acreditam que sofreram o bullying.

Sujeito 1: "...que eu posso dizer que eu era o gordinho da turma né, eu era o mais gordinho e aí se fossem, sei lá, brincar ou zoar comigo era sempre por causa da minha... do meu tamanho; me chamavam, sei lá, essas coisas de baleia, essas coisas."

Sujeito 2: "...naquela época eu era muito magrinha e era a única menina da sala, então eram oito alunos e eu era uma menina... mas tinham que arrumar um jeito de incomodar... talvez seja por isso e por ser muito magra."

Sujeito 3: "Era assim é... questão de... ser aplicado, questão de ser esforçado, eu sofria bullying porque eu era esforçado, diferente dos demais."

De acordo com Berger (2007), as vítimas que sofrem do abuso do bullying são geralmente indivíduos que possuem um comportamento social inibido, passivo ou submisso, e os mesmos se sentem vulneráveis, possuindo características "diferentes" do modelo padrão imposto pelos seus pares, podendo ser esta característica física (obesidade, alguma deficiência, uso de óculos), emocional (ser tímido, introversão) ou ainda algo relacionado a aspectos culturais, étnicos ou religiosos.

O sujeito 1 afirma que por ser obeso, faziam piadas em relação ao seu tamanho, sua postura, e por vezes, o chamavam com nome de animais de porte grande. Conclui-se que por ser praticamente o único gordinho da turma, o sujeito ficava vulnerável e se tornava um atrativo para os bullies. O sujeito 2 além da característica de ser muito magra, ser a única menina da sala de aula também se tornava um atrativo para ser alvo de bullying. Percebe-se que essa situação lhe deixava em situação vulnerável por estar em minoria, e curiosamente a mesma acredita sofrer bullying

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

atualmente por ser muito obesa. O sujeito 3 afirma que por ser alguém estudioso e dedicado, era um atrativo para os colegas cometerem atos de bullying contra ele por eles serem diferentes de si. Infere-se que essa situação acabava deixando em situação vulnerável por ser o único ou um dos únicos ali presente com estas características, se tornando um alvo para o bullying.

Percebemos então que os sujeitos entrevistados se enquadram como vítimas devido suas características físicas, comportamentais e emocionais, e também pode-se inferir que os mesmos ficavam sem reação frente as atitudes dos agressores. Sawyer et al (2011) frente a evidências observadas na literatura, acreditam que o bullying se resulta devido a características individuais dos indivíduos, e isso se resume em questão da vulnerabilidade de um indivíduo frente aos outros ou do status social, qual os diferencia e segrega os pares.

Categoria 2 - **Consequências na vida atual:** esta categoria objetiva apontar quais as consequências causadas que o bullying sofrido trouxe a vida atual dos sujeitos, sob opinião dos próprios.

Sujeito 1: "...talvez um pouco de autoconfiança o cara perde sim, mas... aah... um pouco de timidez o cara adere durante o processo..."

Sujeito 2: "Olha... eu cuido muito o que vou falar para as pessoas, tipo, para não magoar, e isso eu cuido muito a minha filha, tipo, qualquer, qualquer coisa que eu vejo que ela chega e me fala, eu vou atrás, eu não deixo pra o sentimento que eu sinto até hoje de, tipo, podia ter me defendido..."

Sujeito 3: "...Eu acho que é a questão, principalmente, de autoestima. Não é de não, de não acreditar no potencial que eu sabia que eu tinha, e que... mas que hoje eu sei que tenho."

Frente as respostas dos sujeitos, as consequências que podemos observar que o bullying trouxe as suas vidas variam de falta de autoconfiança, timidez, baixa autoestima, além de dificuldades nas relações sociais. Ferreira e Tavares (2009) afirmam que crianças e adolescentes que passam por humilhações, difamações, entre outros maus-tratos podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencia traços de sua personalidade, podendo se tornarem pessoas muito quietas, criando certo receio de executar diversas atividades e terem dificuldade de relacionarem-se socialmente.

Albuquerque, Willians e D'affonseca (2013) dizem que as consequências do bullying sofrido podem ser de curto e a longo prazo dependendo da frequência e intensidade do assédio e de características da vítima, variando em relação ao impacto sobre diversas esferas da vida dos indivíduos, acarretando problemas como doenças psicossomáticas, prejuízos sociais e emocionais; sendo mais comuns a depressão, ansiedade e sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

O sujeito 1 demonstrou ser alguém bem tímido na hora de responder as perguntas durante a entrevista, e isso foi perceptível ao ver que o entrevistado pausava bastante sua fala na hora de formular suas respostas, além de em algumas respostas afirmar o bullying que sofreu e em outras dizer que não sabia se poderia considerar bullying ou de fato brincadeiras, não demonstrando total autoconfiança em suas respostas, mesmo que afirme ter tido consequências. De acordo com Smith (2002), as vítimas adquirem timidez com o tempo devido aos episódios expostos, pois tentam evitar situações que possam lhe causar constrangimento.

As consequências na vida do sujeito 2 se demonstram mais de uma maneira comportamental, pois ao analisar suas falas podemos ver que o sujeito cuida muito como agir ou se comportar perante

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

algumas situações do cotidiano, como dito anteriormente; e ao mesmo tempo que ela se arrepende de não ter agido de modo diferente no passado, de alguma forma, esse arrependimento se manifesta no momento presente em não deixar a sua filha sofrer bullying, passando a defendê-la quando vê que tais situações acontecem com ela. César (2010) alega que vítimas do bullying desenvolvem sentimentos opostos a um positivo desenvolvimento social, emocional e comportamental. O autor ainda segue dizendo que pais que sofreram bullying tendem a controlar muito a vida de seus filhos, até porque foram vítimas.

Por fim, perante as falas dos sujeito 3, pode-se perceber que a consequência gerada pelo bullying se demonstra quando este afirma que nos dias atuais está tentando recuperar aos poucos a sua autoestima, e que aos poucos também está recuperando a crença do seu potencial, pois o bullying que sofreu fez ele acreditar que ele não era do modo competente que se enxergava no passado, e atualmente ele está trabalhando na recuperação disso. O sofrimento psíquico causado pelo bullying produz uma diminuição de autoestima, isolamento, além de prejuízos no aprendizado e no desempenho acadêmico. (MOURA, CRUZ & QUEVEDO; 2011).

Categoria 3 - **Lembrança dos episódios de bullying:** Esta categoria objetiva apontar qual a frequência que os sujeitos lembram dos episódios sofridos de bullying durante sua infância e/ou adolescência.

Sujeito 1: "...eu me lembro de... é... quando se lembra do ensino médio, o cara se lembra dessas brincadeiras, essas coisas assim, né!?"

Sujeito 2: "Todo dia, todo dia eu lembro! Não... não tem um dia que tu passe ileso, qualquer fala, o que não seja diretamente ligado a mim, mas que eu escute, faça com que eu lembre o que eu passei; todo dia é... é... a gente lembra, querendo ou não, a gente acaba lembrando."

Sujeito 3: "Sim, lembro." ...Eu ainda... ainda penso, ainda penso muito assim em... sobre, sobre que tipo de consequência terá determinada decisão que eu tomar..."

Analisando as falas dos sujeitos, podemos perceber que os três lembram bem dos episódios de bullying que passaram, com um lembrando com mais frequência do que o outro, carregando traumas por terem sido expostos a devidos episódios envolvendo a prática do bullying e carregam com clareza até hoje as lembranças em sua vida atual. Segundo Morais (2011), as vítimas que sofrem bullying levam as suas feridas para o futuro, deixando sinais em seus ambientes familiares, de trabalho e círculos de convivência, onde nem todas conseguem superar devidos traumas na vida adulta, pois a baixa autoestima e as lembranças são os maiores fantasmas, quais podem comprometer as futuras relações e na criação dos seus filhos.

O sujeito 1 ao pensar em tempos de escola lembra dos episódios que ocorreram envolvendo a prática, por mais que considere muitas vezes por "brincadeira", ele lembra os fatos quando é mencionado o assunto "escola". Percebe-se que ao mesmo tempo que ele define as atitudes como brincadeiras, ele consegue lembrar facilmente delas quando citado a escola. Silva (2010), afirma que as consequências do bullying sofrido vão depender muito da estrutura de personalidade de cada indivíduo, como também de sua predisposição genética, e da forma e intensidade das agressões que foram feitas. Talvez por esses motivos que o autor supracitado dá como exemplo de como as consequências do bullying irão se manifestar, o sujeito 1 sinta os efeitos de uma maneira moderada frente a sua interpretação.

O sujeito 2 sofre bastante com estes fantasmas do passado, dizendo lembrar todos os dias, e traz

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

um reflexo na criação de sua filha, possuindo um trauma e tendo medo de que aconteça a mesma coisa com ela. Infere-se que por ter lembranças frequentes do que lhe aconteceu, as consequências dos traumas se manifestam de uma maneira mais frequente. Cohen, Mannarino, & Deblinger (2006) definem trauma como um fenômeno resultante de dificuldades emocionais, comportamentais, cognitivas e físicas que são diretamente relacionadas a experiências violentas. Já o sujeito 3 além de pensar bastante sobre os traumas do bullying, possui certa dificuldade em algumas relações interpessoais em sua vida. Além disso, para tomar alguma decisão, ele leva em conta o que lhe aconteceu e como se tornou frente a isso, seguidamente idealizando a consequência do que irá decidir. De acordo com Silva (2010), muitas vítimas levarão marcas profundas na vida adulta devido as agressões que sofreram, e necessitarão fazer acompanhamento terapêutico para a superação do problema; qual é o caso do sujeito entrevistado. A autora ainda diz que os problemas mais comuns recorrentes vão de desinteresse pelo estudo, problemas psicossomáticos, problemas comportamentais e psíquicos, além de casos de esquizofrenia, homicídio e suicídio quando o tempo prolongado de estresse da vítima é muito grande.

Categoria 4 - **Reflexo dos episódios sofridos de bullying na vida atual:** esta categoria objetiva apontar se os sujeitos acreditam que os episódios sofridos de bullying fazem diferença em sua vida atual.

Sujeito 1: “Eu acho que na vida atual não... mas é, como falei, difícil dizer, o... o... sei lá, a ocorrência, essas coisas assim, eu acho que não faz muita diferença não, até porque meu caso foi, sei lá, mais leve, sei lá... isso aí.”

Sujeito 2: “Bastante, faz bastante por causa que o bullying que eu sofri na infância que não era considerado bullying, porque não existia, hoje eu vejo acontecer muito com a minha filha, com muitas criança, e... o bullying não é uma coisa que eles aprendem na escola, o bullying começa já em casa, a criança aprende em casa a... a rotular as pessoas, a fazer o bullying com as pessoas, então eu cuido muito isso em casa o que eu vou falar pra minha filha pra ela não fazer com os outros né, ou com qualquer outra pessoa.”

Sujeito 3: “Na minha experiência sim, atual, ah... eu não levo mais assim em conta, sabe. Eu tipo, não cons... não... é... absorvo, não absorvo como alguma... como alguma, é... situação em que se duvide da minha capacidade, eu não levo mais a sério, sabe.”

Analisando as falas dos sujeitos, podemos ver que o reflexo dos episódios sofridos de bullying variam para cada um em suas vidas atuais.

O sujeito 1 afirma que em sua vida atual não faz muita diferença o bullying que sofreu, todavia, infere-se que este sujeito acredita que a resiliência se dará com a ideia de que o bullying que ele sofreu não pode ser caracterizado como tal, o que faz acreditar que ele reconhece sim os episódios sofridos de bullying, significando uma negação e não sendo algo que faz diferença na sua vida atual, mas ao mesmo tempo se demonstrando indeciso ou inseguro ao responder à pergunta. Por mais que o sujeito não afirme que o bullying que sofreu acarrete mudanças no seu cotidiano de vida, ele afirmou nas categorias anteriores que adquiriu timidez e perdeu um pouco de autoconfiança. De acordo com Cidade (2008), as consequências do bullying comprometem sobremaneira a vida do indivíduo, prejudicando seu convívio social emocional das vítimas, podendo deixá-los inseguros com o decorrer do tempo.

O sujeito 2 diz que em sua vida atual faz muita diferença os episódios traumáticos que sofreu

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

durante a infância e/ou adolescência, observa-se que o sujeito demonstra muito medo de acontecer com a filha o que aconteceu com ela, e ainda julga onde que se origina o problema do bullying, alegando que é na infância e no ambiente familiar, e cuidando para que a filha não sofra e não faça a prática, acreditando que a criança aprende a rotular as coisas desde nova e de uma maneira negativa. Silva comenta que em diversas vezes o bullying se inicia dentro do lar, pois “os pais, muitas vezes, não questionam suas próprias condutas e valores, eximindo-se da responsabilidade de educadores” (SILVA, 2010, p. 11). A autora ainda segue dizendo que o exemplo dos pais é fundamental para a educação dos filhos, pois os mesmos tendem a imitar a mesma linha de comportamento.

O sujeito 3 considera que em sua experiência os episódios de bullying sofrido fazem diferença, algo que interferiu na formação da sua personalidade, e que atualmente realiza terapia para trabalhar com sua autoestima e melhorar sua produtividade. Percebe-se ao mesmo tempo que o sujeito diz que faz diferença, o mesmo também diz que hoje em dia não absorve mais isso e não leva mais a sério os traumas, se contradizendo. Porém, em outra categoria percebeu-se que o sujeito afirma levar em conta os traumas para tomar algumas decisões, pensando em sua consequência, demonstrando certa insegurança, além de realizar psicoterapia para superar traumas. Fante (2005) alega que a fase da adolescência é um período de transição para a vida adulta, então quem sofre com o bullying durante esta fase tem grande chance de se tornar um adulto inseguro, temendo a enfrentar devidas situações e possuindo certo medo de sofrer rejeição. Os sujeitos então reconhecem os reflexos dos efeitos em sua vida atual, mas cada um tem uma visão diferente sobre e percebe numa diferente escala. Neto (2005) afirma que quanto mais frequentes são as agressões feitas aos indivíduos quando crianças ou adolescentes, estes têm maior risco de apresentarem problemas associados a comportamentos antissociais quando adultos, gerando perda de oportunidades, como instabilidade no trabalho, e relacionamentos afetivos pouco duradouros; acompanhados de baixa autoestima e depressão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados, o presente estudo possibilitou uma análise perante as falas dos sujeitos e suas experiências em relação ao bullying que sofreram. Como podemos ver em trechos retirados das entrevistas e colocados em suas devidas categorias que foram posteriormente analisadas, verificou-se que o impacto dos episódios traumáticos acabou gerando consequências a saúde mental dos sujeitos, ocasionando diversos fatores em relação as suas vidas atuais, e estes se manifestam na maneira de agirem, de se comportarem, de pensarem sobre si mesmos e em relação ao seu redor.

Frente ao referencial teórico e metodologia usada para a realização deste estudo, ao realizar os objetivos e conseqüentemente analisar os dados obtidos, a pesquisa apontou que parece existir sim uma interferência na vida adulta dos sujeitos devido aos episódios de bullying que sofreram no passado, seja na infância ou adolescência, e isso é concluído frente a percepção dos próprios entrevistados. Por mais que as consequências, a maneira como lembram dos traumas e os reflexos para vida atual se manifestem e variam de maneira diferente em cada um, os resultados forneceram dados interessantes para poder-se tirar conclusões e perceber que cada um sofre de

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

um diferente modo, com o bullying se manifestando e causando diferentes efeitos a curto e a longo prazo.

De acordo com Fante (2005), algumas vítimas do bullying poderão superar de maneira mais fácil os traumas ocorridos, porém, outros levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psicológico e/ou psiquiátrico para a superação do problema, podendo apresentar problemas psicossomáticos, comportamentais e psíquicos. Todos os indivíduos entrevistados apresentaram ter problemas que podemos enquadrar aos que o autor supracitado afirma, e também levam marcas em suas vidas atuais.

Verificou-se também que a escola era o local onde os entrevistados sofriam bullying, pois em todos os relatos em suas respostas citavam o local de ocorrência. Berger (2007), afirma que em praticamente todas as escolas do mundo têm o bullying como um fenômeno praticamente presente. Costa & Vale (1998) alegam que escola se apresenta como um contexto que gera agressividade devido as suas próprias dinâmicas organizacionais e relacionais.

Por ser um fenômeno que faz pouco tempo que passou a ser objeto de discussão em artigos científicos, acreditamos que pesquisas futuras são necessárias para se possa responder muitas dúvidas que existem e possam vir a existir sobre o bullying e seus efeitos a longo prazo, com o auxílio de diversos métodos de realização de pesquisa e envolvendo mais sujeitos além das vítimas que foram alvo da prática, como por exemplo: agressores, espectadores, pais das vítimas, professores, e outros; pois a literatura atualmente carece de material relacionado a um assunto tão recorrente nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; D'AFFONSECA, Sabrina Mazo. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. vol. 29, n. 1, pp. 91-98; 2013. ISSN 0102-3772. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n1/11.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. As implicações do bullying na autoestima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 14(1), 131-138; 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14>. Acesso em 02 de Junho de 2018.

BERGER, K. S. **Update on bullying at school:** Science forgotten? *Developmental Review*, 27, 90-126; 2007. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027322970600061X?via%3Dihub>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

CÉZAR, Neura. **Bullying:** preconceito, estigmas e desafios da educação para a paz. Mato Grosso: [s.n.], 2010. Disponível em: <http://www.Ie.ufmt.br/ppge/dissertações/index.php?op=download&id...> Acesso em: 1º de jun. 2018.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

CIDADE, A. P. S. **Bullying Escolar - Uma realidade ainda desconhecida.** Monografia. 49f. Centro Universitário do Distrito Federal - UDF Coordenação do Curso de Direito, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.conteudojuridico.com.br/vdisk3/data/mono_bullying_adriana.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2018.

COHEN, J. A.; MANNARINO, A. P.; DEBLINGER, E. **Treating trauma and traumatic grief in children and adolescents.** New York: The Guilford Press, 2006.

COSTA, M. E.; VALE, D. **A violência nas escolas.** Linda-a-Velha: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. Campinas: Verus, 2005.

FERREIRA, Juliana Martins; TAVARES, Helenice Maria. Bullying no Ambiente Escolar. **Revista Católica**, Uberlândia: 2009.

MIDDELTON-MOZ, J.; ZAWADSKI, M. (2002). **Bullying - Estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAIS, Rosângela Macêdo de. **Bullying:** uma droga chamada bullying. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba: Centro de Educação, 2011.

MOURA, D. R. de, CRUZ, A. C. N., & QUEVEDO, L. A. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. **Jornal de Pediatria**, 87(1), 19-23; 2011.

NETO, A. A. L. Bullying, comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** - Vol. 81, N^o5 (Supl), p. 164-172, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

SAWYER J. L, MISHNA F., PEPLER D., WIENER J. The missing voice: parents' perspectives of bullying. **Child Youth Serv.** 33(10):1795-803, 2011.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying:** Mentas perigosas nas escolas / Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SMITH, Peter K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. In: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. (orgs.) **Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília: UNESCO, 2002.

TREVISOL, M. T., & DRESCH, D. Escola e bullying: a compreensão dos educadores. **Revista**

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Múltiplas Leituras, 2011, 4(2), 41-55; 2011. Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ML/article/view/2842/2905>. Acesso em 02
de Junho de 2018.